

## **VIVENCIANDO A UTOPIA: Relatos de uma disciplina integradora**

Bruno Alves Klafke (autor)  
Roberta Alvarenga Reis (orientador)

A formação em saúde vem sofrendo constantes modificações ao longo das últimas décadas a procura de um modelo assistencial e formativo que atenda as reais necessidades de saúde da população. Para tal, busca entre diversas ações, a integração entre os diferentes cursos e instâncias da saúde, articulando: ensino, serviço, atenção e controle social. Mas este processo não é fácil, tamanho os atritos, embates e lógicas conflitantes existentes nesta ação. Desta maneira, nada mais transgressor para a formação, do que a tentativa de unificar as tentativas de fazer saúde em uma disciplina, instituindo na universidade, mecanismos que permitam o ecoar destes pensamentos nas estruturas rígidas das instituições, aproximando os mundos existentes e problematizando a “fôrma” que nos circunda. Sendo assim, pretende-se neste trabalho promover uma análise crítico-reflexiva das práticas de estágio da disciplina de Práticas Integradas em Saúde I, oferecida de maneira eletiva a todos os cursos da saúde da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS), neste seu processo de implantação, ao reabrir discussões pertinentes à formação profissional e a promoção de saúde à população. Com esta crítica convido-os a pensar que apesar de estarmos a caminho de uma formação integrada e transformadora de realidades, cada vez mais estamos nos inserindo em um mundo “virtual” aonde o fazer de papel é mais importante que o fazer real. Compreendo que os processos de ensino-aprendizagem devem respeitar os objetos vivos de intervenção, mas a teoria deve andar lado a lado com a prática, sem sobreposições: distanciar-se com a proximidade, aproximar-se com a distância, indo e voltando, pois somente assim, os insucessos podem ser revertidos, ao transformar em uma coisa só, o interventor, a intervenção, e o seu objeto, não em suas subjetividades, mas sim em ações que se tornem naturais ao libertar e mobilizar corações, mentes e mãos. Busca-se a construção permanente de ações que transcendam as trocas, e sim, somem-se de tal maneira que a saúde extrapole seus muros de conhecimento, e articule-se com todos os cursos da universidade, distanciando, aproximando, integrando, desagregando, fazendo da vida um eterno aprendizado, e do conhecimento científico algo que se habitue como uma luva, às nossas mãos. Partindo da territorialização e conhecimento do território, o aluno é capaz de observar contextos econômicos, geográficos, gerenciais, antropológicos, sociais, entre tantas outras lentes de observação da realidade, permitindo que a integralidade tão prezada pela extensa e dura literatura, possa fluir livremente pelas tecnologias leves de cuidados por meio de parcerias para a

mobilização de ações que juntas, são capazes de modificar a sociedade, não só em uma grande área, mas em larga escala, começando por nós, a partir da articulação ensino e comunidade, seja ela de gestão, profissional ou questionadora.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade, formação em saúde, Ensino-serviço.